



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Desafios No Diagnóstico E Tratamento Da Epilepsia Na Infância

Autores: LUANA CAROLLINE PEREIRA MONTEZUMA ROCHA (IDOMED JUAZEIRO DO NORTE), ITHIARA CORREIA LIMA (IDOMED JUAZEIRO DO NORTE), LIVIA CAROLINNE DE ALMEIDA MAIA (IDOMED JUAZEIRO DO NORTE), JOANDERSON NUNES CARDOSO (IDOMED JUAZEIRO DO NORTE)

Resumo: A epilepsia é uma patologia neurológica muito comum. Seus maiores desafios são a realização do diagnóstico e a abordagem terapêutica. Sabe-se que mais da metade dos casos ocorrem, ainda, na infância, entre o 1º e o 10º ano de vida. Assim, a epilepsia, requer acompanhamento e tratamento por vários anos, quiçá, vitalício."Relatar os desafios encontrados no diagnóstico e tratamento da epilepsia na infância. "O referido trabalho é uma Revisão Sistemática que buscou seguir as diretrizes estabelecidas pelo protocolo PRISMA. Foram utilizadas a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e as bases literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), empregando os descritores: "Epilepsia" OR "Epilepsia" OR "Epilepsy", "Criança" OR "Niño" OR "Child", Diagnóstico OR Diagnosis, Terapêutica OR Terapêutica OR Therapeutics, unidos pelo booleano "AND". Critérios de inclusão: Artigos completos disponíveis em meio digital e publicados nos últimos cinco anos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Excluídos artigos fora da temática abordada. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e análise criteriosa dos artigos restaram-se assim 7 artigos que compuseram a amostra final desta revisão."A epilepsia se caracteriza por uma alteração funcional do cérebro em que há uma disfunção das atividades das células nervosas, podendo apresentar de formas variadas. Na infância seus principais tipos são: o de ausência, rolândica e mioclônica juvenil. Dessa forma, alguns desafios são encontrados para realização do diagnóstico. Para isso existem vários diagnósticos diferenciais, como do TDAH e dislexia. Deve-se ressaltar a importância de se atentar aos sinais clínicos no diagnóstico, vez que a epilepsia pode ser apresentada também no TDAH, dislexia e transtornos de aprendizagem em geral. A crise epilética pode ter sintomas semelhantes aos da malformação arteriovenosa e das malformações do desenvolvimento cortical. Assim, é preciso atenção por parte do profissional com uma boa anamnese, exames complementares como eletroencefalograma e ressonância magnética, e que preencha algum critério presente no protocolo, como pelo menos duas crises epiléticas não provocadas em menos de 24 horas e confusão mental pós-trauma. Já o tratamento envolve vários fatores, dentre eles a qualidade de vida dos pacientes, pois a privação de sono e hiperventilação são fatores desencadeantes de crises. Além disso, deve-se atentar ao uso das medicações, as quais são indicadas para cada tipo de crise epilética, levando em consideração os seus efeitos colaterais, e a necessidade do acompanhamento até o ajuste ideal da dose. "É notório que os profissionais devem observar os sinais e sintomas dessa patologia, desenvolvendo uma boa anamnese, exame físico e exames complementares. Além de se atentar aos diagnósticos diferenciais a fim de não retardar o tratamento correto e gerar uma melhor qualidade de vida ao paciente.